

# **O Papel da Imigração no Mercado de Trabalho Português (2021-2025): Uma Análise de Mitos, Complementaridade Estrutural e Impacto Fiscal**

## **Secção 1: O Mito da Substituição: Análise Comparativa do Desemprego**

A análise da situação do emprego em Portugal nos últimos quatro anos exige, em primeiro lugar, a abordagem da percepção pública de que a mão-de-obra imigrante está a "substituir" os trabalhadores nacionais. Esta hipótese, frequentemente designada como "teoria da substituição", postula que os imigrantes competem diretamente pelos mesmos empregos que os nacionais, levando a um aumento do desemprego entre a população nativa. No entanto, uma análise rigorosa dos dados oficiais do Instituto Nacional de Estatística (INE) e de outras bases de dados estatísticos, como a Pordata, não só falha em validar esta hipótese, como aponta para uma realidade diametralmente oposta.

### **1.1. Contexto do Mercado de Trabalho Nacional (2021-2025)**

Para avaliar qualquer impacto de deslocamento, é fundamental primeiro caracterizar o estado geral do mercado de trabalho português. Os dados do INE para o período 2024-2025 demonstram um mercado de trabalho relativamente estável e com taxas de desemprego historicamente baixas, próximas do que muitos economistas considerariam pleno emprego técnico.

Os relatórios de conjuntura do INE indicam que a taxa de desemprego global em Portugal tem flutuado numa faixa estreita. Por exemplo, a taxa de desemprego situou-se em 6,7% no quarto trimestre de 2024<sup>1</sup>, após se ter fixado em 6,1% no terceiro trimestre de 2024.<sup>2</sup> Ao

longo de 2025, os valores mensais mantiveram-se nesta ordem de grandeza, com registos de 6,3% em maio, 6,0% em junho, 5,8% em julho e 6,0% em setembro.<sup>4</sup> O Banco de Portugal, compilando dados do INE, corrobora esta tendência de estabilidade.<sup>5</sup>

Este cenário, caracterizado por uma taxa de desemprego global baixa e estável (entre 6,0% e 6,7%), não é consistente com uma narrativa de deslocamento laboral em massa. Num cenário de substituição generalizada, seria de esperar uma pressão ascendente significativa sobre a taxa de desemprego nacional, à medida que os trabalhadores nativos fossem sistematicamente preteridos. Os dados não refletem esta pressão.

## 1.2. O Dado Contrário: Taxas de Desemprego por Nacionalidade

A refutação mais direta ao mito da substituição encontra-se na análise comparativa das taxas de desemprego entre nacionais e estrangeiros. Se os imigrantes estivessem a "tomar os empregos", seria logicamente esperado que a sua taxa de desemprego fosse *inferior* à dos nacionais (indicando que estão a ser selecionados preferencialmente) e que o desemprego nacional estivesse em ascensão.

Os dados oficiais mostram exatamente o inverso. Um retrato da Pordata, divulgado por ocasião do Dia Internacional dos Migrantes, concluiu inequivocamente que a "taxa de desemprego entre imigrantes é o dobro da média nacional".<sup>6</sup>

Dados mais granulares, citados pelo Jornal Económico com base na Pordata e referentes a 2022, quantificam esta disparidade de forma alarmante<sup>7</sup>:

- **Taxa de Desemprego Média Nacional (2022): 6,1%**
- **Taxa de Desemprego de Estrangeiros (Extracomunitários): 14,3%**

Esta discrepância de mais de 8 pontos percentuais demonstra que a população imigrante, particularmente a oriunda de países fora da União Europeia, enfrenta barreiras significativamente maiores à entrada e permanência no mercado de trabalho.

## 1.3. Aprofundamento da Análise: Precariedade, Rendimento e Pobreza

A vulnerabilidade da população imigrante não se cinge ao desemprego. Os dados indicam que, mesmo quando empregados, os trabalhadores estrangeiros estão sujeitos a condições de maior precariedade e menor remuneração.

- **Precariedade Laboral:** Em 2022, mais de um terço dos trabalhadores estrangeiros (aproximadamente 33,3%) possuía um contrato de trabalho temporário. Este valor contrasta fortemente com a realidade dos trabalhadores portugueses, onde apenas 16% se encontravam na mesma situação. Portugal foi, nesse ano, o quarto país da UE com maior precariedade laboral entre estrangeiros.<sup>7</sup>
- **Diferencial Salarial:** Em 2021, os trabalhadores estrangeiros ganhavam, em média, menos 94 euros por mês do que a média nacional.<sup>7</sup>
- **Risco de Pobreza:** Como consequência direta, em 2022, um em cada três estrangeiros (30,7%) vivia em risco de pobreza ou exclusão social, um valor 11 pontos percentuais acima do verificado para a população portuguesa (19,8%).<sup>7</sup>

A narrativa que emerge destes dados é, portanto, a oposta à da substituição. A população imigrante não está a deslocar os nacionais de empregos estáveis e bem remunerados; está, em vez disso, a absorver uma parte desproporcional da precariedade e da vulnerabilidade do mercado de trabalho.<sup>10</sup>

A elevada taxa de desemprego de 14,3% e a acentuada precariedade sugerem que a população imigrante funciona, em termos económicos, como um "exército de reserva" de mão-de-obra. Este grupo é mais vulnerável a flutuações económicas e ocupa posições de maior instabilidade, que os trabalhadores nacionais, beneficiando de uma taxa de desemprego de 6,1%, têm maior capacidade de recusar.

Tabela 1: Análise Comparativa das Taxas de Desemprego e Precariedade (c. 2022)

Fontes: Pordata, conforme reportado em 7; INE 1

| Indicador                                | Média Nacional | População Estrangeira (Extracomunitária ) | Conclusão da Análise  |
|--|----------------|---|---|
| <b>Taxa de Desemprego (%)</b>            | 6,1%           | 14,3%                                     | Os imigrantes enfrentam o dobro da taxa de desemprego, refutando a ideia de "substituição". |
| <b>Taxa de Contratos Temporários (%)</b> | 16,0%          | \$ \approx \\$ 33,3\%                     | A precariedade laboral é duas vezes mais prevalente na população                            |

|  |       |       |  |
|--|-------|-------|--|
|  |       |       | imigrante.   |
| <b>Risco de Pobreza ou Exclusão Social (%)</b> | 19,8% | 30,7% | A vulnerabilidade social é significativamente maior entre os estrangeiros. |

## Secção 2: A Tese da Complementaridade: Escassez Setorial e Vagas Não Preenchidas

Tendo refutado a hipótese da substituição, a análise foca-se na validação da narrativa alternativa: a da complementaridade. Esta tese postula que os nacionais portugueses demonstram uma relutância crescente em aceitar empregos em setores específicos — caracterizados por baixos salários, elevada penosidade física ou horários exigentes — e que a mão-de-obra imigrante preenche estas vagas, que de outra forma ficariam por ocupar, garantindo o funcionamento de setores vitais da economia.

### 2.1. O Diagnóstico Oficial: Escassez de Mão-de-Obra em Portugal

Relatórios oficiais recentes confirmam que Portugal enfrenta uma escassez de mão-de-obra estrutural, que não se deve apenas à falta de qualificações, mas também à falta de disponibilidade da população ativa para certas funções.

Um relatório de 2024 do Gabinete de Estratégia e Estudos (GEP) do Ministério do Trabalho sobre a escassez de mão-de-obra<sup>12</sup> identifica dois tipos de escassez em Portugal:

1. **Escassez Quantitativa:** Uma insuficiência geral de mão-de-obra causada por tendências demográficas adversas (envelhecimento da população) e pela emigração de nacionais em idade ativa.
2. **Escassez Qualitativa (Desajustamentos):** Ocorre quando a oferta de trabalho não corresponde à procura, mesmo com desemprego existente.

Fundamentalmente, o relatório do GEP<sup>12</sup> atribui esta escassez qualitativa, em parte, a "desajustamentos de preferências". Estes desajustamentos são definidos como a relutância

da força de trabalho em aceitar vagas devido a percepções negativas sobre a qualidade/imagem desses empregos e, crucialmente, devido às "**condições de trabalho oferecidas (remunerações, horários de trabalho, penosidade das tarefas, etc.)**".

Esta escassez estrutural é visível nos dados do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP). Relatórios de 2021 já alertavam para a existência de mais de 20.000 a 23.000 vagas de emprego "que ninguém quer", acumuladas no IEFP, um número que duplicou desde 2017.<sup>13</sup>

Os setores identificados com o maior número de ofertas acumuladas e de difícil cobertura são<sup>13</sup>:

- Alojamento e Restauração
- Construção
- Atividades Imobiliárias e Administrativas (que incluem serviços de limpeza)

Uma consulta direta às ofertas de emprego ativas no portal do IEFP<sup>15</sup> corrobora esta lista, destacando profissões específicas com centenas de vagas por preencher:

- Empregado de Mesa (186 vagas)
- Ajudante de Cozinha (165 vagas)
- Pedreiro (145 vagas)
- Cozinheiro (144 vagas)
- Trabalhador de Limpeza em Escritórios, Hotéis e outros (117 vagas)

O presidente do IEFP, citado num artigo sobre estas vagas por preencher, atribuiu esta dificuldade ao "trabalho intensivo" e aos "salários mais baixos" inerentes a estas atividades, que levam os portugueses a rejeitá-las.<sup>14</sup>

## 2.2. A Solução do Mercado: Concentração da Mão-de-Obra Imigrante

A tese da complementariedade é validada quando se justapõem os dados das vagas "indesejadas" pelos nacionais (Secção 2.1) com os dados sobre onde, de facto, a mão-de-obra imigrante está a trabalhar. A correspondência é quase perfeita.

Dados de dezembro de 2023, compilados pelo Instituto +Liberdade<sup>16</sup>, revelam a extraordinária concentração de trabalhadores estrangeiros precisamente nos setores onde a escassez de mão-de-obra nacional é mais aguda:

- **Agricultura e Pesca:** 41% de todos os trabalhadores são estrangeiros.
- **Alojamento e Restauração:** 31% de todos os trabalhadores são estrangeiros.
- **Construção:** 23% de todos os trabalhadores são estrangeiros.

Outros relatórios de 2023, citando o Banco de Portugal e o Observatório das Migrações<sup>17</sup>, confirmam esta dependência estrutural, com números muito semelhantes: 42% na Agricultura, 31% na Construção Civil e 23% no Turismo. Em algumas regiões, a dependência é total: 90% dos trabalhadores das colheitas agrícolas são imigrantes.<sup>17</sup> No setor do turismo, a predominância é clara, com 8 em cada 10 trabalhadores estrangeiros a serem de nacionalidade brasileira.<sup>17</sup>

### 2.3. A Perspetiva dos Empregadores

As associações patronais destes setores têm sido vocais sobre a sua incapacidade de recrutar trabalhadores nacionais, validando a narrativa de que estas vagas são preenchidas por imigrantes por necessidade.

A AHRESP (Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal) tem reportado consistentemente, em inquéritos de 2023 e 2024, as enormes "dificuldades no recrutamento".<sup>18</sup> Um estudo de outubro de 2024<sup>20</sup> detalhou que, para além da "falta de formação" (66%), uma dificuldade primária é a **"pouca oferta ou falta de pessoas interessadas"** para as vagas disponíveis.

Como consequência direta e inevitável, o mesmo estudo da AHRESP concluiu que **59% das empresas de restauração e hotelaria em Portugal já empregam trabalhadores estrangeiros.**<sup>20</sup>

Nos setores da Agricultura (CAP) e da Construção, a posição é idêntica, com as confederações a solicitarem ativamente a criação de mais canais para a entrada de mão-de-obra estrangeira, identificando-a como essencial para a sobrevivência e expansão dos seus setores.<sup>21</sup>

A análise cruzada destes três conjuntos de dados (escassez oficial, vagas não preenchidas e concentração de imigrantes) valida conclusivamente a Narrativa 1. A imigração não está a competir com os nacionais; está a permitir que setores inteiros da economia portuguesa funcionem, preenchendo as vagas que a força de trabalho nacional, devido a baixos salários, penosidade e melhores alternativas (dada a baixa taxa de desemprego geral), deixou vagas.

Tabela 2: Escassez de Mão-de-Obra Nacional vs. Concentração de Mão-de-Obra Imigrante (c. 2023-2024)

Fontes: GEP 12; IEFP 13; AHRESP 20; Instituto +Liberdade 16; Banco de Portugal 17

| <b>Setor de Atividade</b>       | <b>Evidência de Escassez de Mão-de-Obra Nacional</b>   | <b>Percentagem da Força de Trabalho que é Imigrante</b>                |
|---------------------------------|--|--|
| <b>Alojamento e Restauração</b> | "Desajustamento de preferências". <sup>12</sup> Milhares de vagas no IEFP (Empregado de Mesa, Cozinheiro). <sup>13</sup> AHRESP reporta "falta de pessoas interessadas". <sup>20</sup> | <b>31%</b>   |
| <b>Agricultura e Pesca</b>      | Trabalho intensivo e de baixa remuneração. <sup>14</sup> Empregadores pedem ativamente mais mão-de-obra estrangeira.[21]   | <b>41% - 42%</b> (Chegando a 90% em colheitas sazonais <sup>17</sup> ) |
| <b>Construção</b>               | Elevado número de vagas "que ninguém quer" no IEFP (Pedreiro). <sup>13</sup>   | <b>23% - 31%</b>   |
| <b>Atividades de Limpeza</b>    | "Desajustamento de preferências". <sup>12</sup> Elevado número de vagas (Trabalhador de Limpeza) no IEFP. <sup>15</sup>  | (Incluído em "Atividades Administrativas" - 28%)                       |

### **Secção 3: O Paradoxo Português: Emigração Qualificada e Imigração Essencial**

A dinâmica de complementariedade descrita na Secção 2 não ocorre num vácuo. É, em grande medida, uma consequência direta de uma segunda narrativa: a transformação demográfica de Portugal. O país enfrenta um paradoxo: enquanto se torna estruturalmente dependente de mão-de-obra imigrante para setores de baixa qualificação, está simultaneamente a "exportar" o seu próprio capital humano jovem e qualificado. Esta "fuga de cérebros" cria o vácuo demográfico e laboral que a imigração (com um perfil distinto) ajuda a mitigar.

### **3.1. O Vácuo Demográfico: A "Fuga de Cérebros" Nacional**

Portugal continua a ser, estruturalmente, um país de emigração. Esta saída não é um fenómeno do passado; é uma realidade contemporânea com um impacto profundo na população em idade ativa.

- **Fluxo de Saída:** Em 2023, estima-se que **70.000 portugueses emigraram**, um número que se manteve estável em relação a 2022, com a Suíça a reassumir a posição de principal destino.<sup>23</sup>
- **Impacto no Stock Jovem:** O efeito acumulado desta emigração contínua é alarmante. De acordo com dados do Observatório da Emigração, **30% dos jovens nascidos em Portugal vivem atualmente fora do país.**<sup>25</sup>

Esta emigração é crescentemente qualificada, um fenómeno globalmente conhecido como "brain drain" (fuga de cérebros).<sup>26</sup> Os dados do relatório "Education at a Glance 2024" da OCDE<sup>27</sup> fornecem um contexto comparativo crucial. Embora o relatório não isole a qualificação dos emigrantes, compara a qualificação da população residente em Portugal com a média dos países da OCDE (os principais destinos da emigração qualificada portuguesa).

- **População Residente em Portugal (25-64 anos):** Apenas **30%** possui ensino superior. Uma grande fatia (41%) ainda não possui o ensino secundário completo.
- **Média da OCDE (25-64 anos):** **41%** possui ensino superior, e apenas 19% não têm o ensino secundário.

Esta disparidade sugere que os portugueses qualificados (com 30% de prevalência) estão a emigrar para economias onde a sua qualificação é a norma (41% de prevalência), procurando remunerações e oportunidades de carreira compatíveis com a sua formação, que o mercado de trabalho nacional (onde 41% da força de trabalho tem baixas qualificações) não consegue oferecer.

### **3.2. O Preenchimento Demográfico: O Perfil da Imigração**

A população nacional portuguesa está a envelhecer a um ritmo acelerado. O relatório do GEP sobre escassez de mão-de-obra<sup>12</sup> identifica o envelhecimento como uma causa primária da escassez quantitativa.

Dados da Pordata de 2021<sup>28</sup> ilustram esta crise demográfica de forma clara:

- **Índice de Envelhecimento (Portugueses):** 189 idosos (65+ anos) por cada 100 jovens (menos de 15 anos).

A população imigrante que entra em Portugal apresenta um perfil demográfico vital, que atua como um contrapeso direto a esta tendência.

- **Índice de Envelhecimento (Estrangeiros):** Apenas 101 idosos por cada 100 jovens.<sup>28</sup>
- **População em Idade Ativa:** Dados do Relatório de Migração, Asilo e AIMA<sup>29</sup> mostram que **80,5% a 85% dos cidadãos estrangeiros residentes estão em idade potencialmente ativa** (15-64 anos). O grupo etário mais expressivo é o dos 25-44 anos.

A imigração, portanto, não está apenas a preencher vagas de emprego; está a preencher um vácuo demográfico, injetando juventude numa força de trabalho em rápido envelhecimento.

Esta análise valida a Narrativa 2. Portugal está a participar numa "troca assimétrica". Está a exportar os seus jovens (30% da coorte)<sup>25</sup> e, em particular, os seus "cérebros"<sup>26</sup>, para economias de maior qualificação da OCDE.<sup>27</sup> Simultaneamente, os nacionais que permanecem, mais velhos e mais qualificados, evitam os empregos de baixa qualificação e alta intensidade descritos na Secção 2.

Isto cria um *duplo* vácuo: um **vácuo demográfico** (falta de jovens para sustentar o sistema) e um **vácuo de mão-de-obra** nos setores essenciais (agricultura, construção, restauração). A imigração, que é estruturalmente jovem<sup>29</sup> e que se concentra precisamente nesses setores<sup>16</sup>, preenche ambos os vácuos em simultâneo.

A emigração de nacionais qualificados não "abre espaço" 1-para-1 para os imigrantes. Ela *cria uma crise estrutural* (demográfica e de mão-de-obra) que a imigração é a principal solução de mercado para mitigar, permitindo que a economia e o Estado Social continuem a funcionar.

Tabela 3: O Paradoxo Demográfico: Perfis Comparativos (Nacionais vs. Imigrantes)

Fontes: Pordata 28; AIMA 29; OCDE 27; Observatório da Emigração 25

| Indicador Demográfico/Laboral          | População Nacional / Residente    | População Emigrante             | População Imigrante               |
|--|-----------------------------------|---------------------------------|-----------------------------------|
| <b>Índice de Envelhecimento (2021)</b> | <b>189</b> (idosos p/ 100 jovens) | N/A<br>(Maioritariamente jovem) | <b>101</b> (idosos p/ 100 jovens) |
| % População em                         | (Em declínio)                     | N/A                             | <b>80,5% - 85,0%</b>              |

|   |  |   |  |
|---|--|---|--|
| <b>Idade Ativa<br/>(15-64)</b>                          |  | (Maioritariamente em idade ativa)       |  |
| <b>% Jovens<br/>(Nascidos em PT)<br/>no Estrangeiro</b> | N/A  | <b>30%</b>                              | N/A  |
| <b>% com Ensino<br/>Superior (Pop.<br/>25-64)</b>       | 30%  | \$ \to \$ Destinos com 41% (Média OCDE) | N/A (Perfil variado, mas concentrado em setores de baixa qualificação)         |
| <b>Concentração<br/>Laboral</b>                         | Distribuição geral (com relutância em setores-chave) | \$ \to \$ Empregos qualificados na OCDE | Concentração massiva em Agricultura (41%), Restauração (31%), Construção (23%) |

## Secção 4: Cenário Contrafactual: O Impacto Económico e Fiscal de uma "Imigração Zero"

A secção final deste relatório executa o exercício de cenário simulado: modelar as consequências económicas e fiscais de uma interrupção abrupta da imigração em Portugal ("imigração zero"), com foco nos setores críticos identificados. Esta análise quantifica a dependência estrutural que as secções anteriores estabeleceram qualitativamente.

### 4.1. O Pilar da Economia Real: Dependência do PIB

Os setores identificados na Secção 2 (Agricultura, Construção, Hotelaria/Restauração) não são periféricos; são pilares centrais da economia portuguesa e do seu perfil exportador.

Dados de 2023<sup>17</sup> quantificam o seu peso no Produto Interno Bruto (PIB):

- Agricultura e Construção Civil:** Correspondem, em conjunto, a **7% do PIB português**

em 2023.

- **Turismo (Alojamento e Restauração):** Equivalia a **10% do PIB** no mesmo ano.

Combinados, estes setores altamente dependentes de mão-de-obra estrangeira representam, no mínimo, **17% do PIB de Portugal**. A importância do turismo é ainda mais acentuada, tendo sido responsável por 20% das exportações totais e 45% das prestações de serviços em 2023.<sup>17</sup>

A análise contrafactual é direta: num cenário de "imigração zero", estas vagas não seriam preenchidas pela mão-de-obra nacional. Como demonstrado na Secção 2, existe um "desajustamento de preferências" estrutural<sup>12</sup> e uma "falta de pessoas interessadas"<sup>20</sup> para estas funções.

A consequência não seria uma substituição de trabalhadores, mas sim um **colapso da capacidade produtiva** em setores que representam 17% da economia nacional. Sem os 41% de trabalhadores estrangeiros na agricultura, os 31% na restauração e os 23% na construção<sup>16</sup>, a capacidade de colheita, de construção de infraestruturas e de resposta à procura turística (que gera 20% das exportações) seria severamente comprometida. O artigo que cita estes dados é conclusivo: "Sem os imigrantes, Portugal não teria a capacidade produtiva que alcançou".<sup>17</sup>

## 4.2. O Pilar da Sustentabilidade Fiscal: A Segurança Social

Para além do impacto na economia real (PIB), o impacto mais dramático de um cenário de "imigração zero" seria na sustentabilidade do Estado Social português, especificamente no sistema de pensões (Segurança Social).

Como detalhado na Secção 3, a população portuguesa está a envelhecer rapidamente (índice de 189)<sup>28</sup>, colocando o sistema de Segurança Social sob enorme pressão (mais beneficiários de pensões, menos contribuintes ativos). A população imigrante, sendo estruturalmente mais jovem (índice de 101)<sup>28</sup> e com uma taxa de atividade elevada<sup>29</sup>, funciona como um contribuinte líquido vital para este sistema.

Os dados sobre o saldo líquido (contribuições dos imigrantes menos prestações sociais recebidas por eles) são claros e revelam uma tendência de contribuição crescente<sup>30</sup>:

- **Saldo Líquido (2021):** Um saldo positivo de **+968 milhões de euros** (resultante de 1.293 milhões de euros em contribuições contra apenas 325 milhões de euros em prestações sociais).<sup>28</sup>
- **Saldo Líquido (2022):** O saldo positivo aumentou 19% para **+1.604,2 milhões de euros**.

euros.<sup>31</sup>

- **Saldo Líquido (2023/2024):** O saldo positivo voltou a crescer, atingindo **+1.820 milhões de euros** (quase 2.200 milhões de euros em contribuições contra aproximadamente 380 milhões de euros em prestações sociais).<sup>32</sup>

Esta contribuição líquida de 1,82 mil milhões de euros por ano, gerada por uma população que representava apenas 7,6% do total em 2022<sup>6</sup>, é um pilar fundamental da sustentabilidade fiscal de Portugal.<sup>33</sup>

### 4.3. O Cenário "Imigração Zero": O Colapso Fiscal

Um estudo de impacto fiscal, citado pela Eurodicas, modelou precisamente este cenário contrafactual.<sup>34</sup> O estudo questionou o que aconteceria se Portugal parasse de receber imigrantes e, consequentemente, perdesse as suas contribuições fiscais e para a Segurança Social.

As conclusões são severas:

- **Aumento da Carga Fiscal:** Para manter o atual nível de serviços públicos (saúde, pensões, educação) sem gerar défice, a carga fiscal total em Portugal teria de **subir de cerca de 35% do PIB para 43% do PIB**.<sup>34</sup>
- **Custo por Cidadão:** Este aumento de 8 pontos percentuais do PIB em impostos não é um valor abstrato. O estudo calculou que cada cidadão nacional teria de pagar, em média, **mais 1.700 euros por ano** em impostos e contribuições para compensar a ausência dos trabalhadores estrangeiros.<sup>34</sup>

Este cenário demonstra que a imigração, para além de essencial para a economia real, funciona como um subsídio demográfico e fiscal que permite aos cidadãos nacionais usufruir de uma carga fiscal mais baixa do que a que seria necessária para sustentar o seu próprio sistema de bem-estar social, dado o seu perfil demográfico envelhecido.

Tabela 4: Análise de Impacto do Cenário "Imigração Zero" (c. 2023-2024)

Fontes: Eurodicas<sup>34</sup>; Observatório das Migrações<sup>31</sup>; Pordata<sup>28</sup>; Banco de Portugal<sup>17</sup>

| Métrica de Impacto                                    | Valor (com Imigração Atual)          | Projeção (Cenário "Imigração Zero")               |
|---|--------------------------------------|---|
| <b>Saldo Líquido (Imigrantes) p/ Segurança Social</b> | <b>+1,82 mil milhões € (por ano)</b> | <b>0 € (Perda imediata desta receita líquida)</b> |

|  |                               |   |
|--|-------------------------------|---|
| <b>Carga Fiscal Total (em % do PIB)</b>            | \$\approx 35\% \text{ do PIB} | \$\approx 43\% \text{ do PIB}   |
| <b>Custo Fiscal Adicional por Cidadão Nacional</b> | 0 € (Referência)              | + 1.700 € (por ano)   |
| <b>Capacidade Produtiva (Setores-Chave)</b>        | 100% (Operacional)            | <b>Colapso da capacidade em 17% do PIB (Agricultura, Construção, Turismo)</b> |

## Secção 5: Síntese Conclusiva: A Imigração como Complementaridade e Sustentabilidade

A análise exaustiva dos dados oficiais e relatórios institucionais do período 2021-2025 permite responder cabalmente às quatro hipóteses levantadas, substituindo a percepção mítica pela realidade empírica.

### 5.1. Revisão das Hipóteses

#### 1. Mito da Substituição ("Tomar os Empregos"): REJEITADO.

Os dados não apoiam esta narrativa. Pelo contrário, refutam-na categoricamente. A população imigrante, especialmente a extracomunitária, enfrenta taxas de desemprego (14,3%) que são mais do dobro da média nacional (6,1%)<sup>7</sup>, além de níveis superiores de precariedade (33% vs 16%)<sup>7</sup> e risco de pobreza. Isto indica vulnerabilidade e absorção de choques, não o deslocamento de nacionais.

#### 2. Narrativa 1 (Complementaridade Setorial): VALIDADA.

A análise valida uma correspondência direta entre as necessidades do mercado e o perfil da mão-de-obra imigrante. Relatórios do GEP<sup>12</sup> e do IEFP<sup>13</sup> confirmam uma escassez estrutural de mão-de-obra nacional em setores de baixos salários e alta intensidade (construção, restauração, agricultura), devido a "desajustamentos de preferências". Os dados de emprego<sup>16</sup> mostram que os imigrantes estão massivamente concentrados precisamente nesses setores (41% na agricultura, 31% na restauração), provando que preenchem vagas que os nacionais não ocupam.

#### 3. Narrativa 2 (Fuga de Cérebros e Vácuo Demográfico): VALIDADA.

Portugal experiecia uma troca demográfica assimétrica. O país "exporta" uma percentagem significativa da sua juventude (30% dos nascidos em Portugal vivem fora)<sup>25</sup> e dos seus quadros qualificados ("fuga de cérebros").<sup>26</sup> Isto cria um duplo vácuo: (1) um vácuo demográfico, com a população nacional a envelhecer rapidamente (índice de 189)<sup>28</sup>, e (2) um vácuo de mão-de-obra nos setores essenciais deixados vagos. A imigração, estruturalmente mais jovem (índice de 101)<sup>28</sup> e concentrada nesses setores<sup>16</sup>, preenche simultaneamente ambos os vácuos.

#### 4. Cenário Contrafactual ("Imigração Zero"): IMPACTO SEVERO CONFIRMADO.

O exercício de cenário demonstra que a imigração é um pilar da estabilidade macroeconómica portuguesa. A sua ausência implicaria (1) um colapso da capacidade produtiva em setores que representam 17% do PIB<sup>17</sup> e (2) um colapso fiscal. A perda do saldo líquido de +1,82 mil milhões de euros/ano para a Segurança Social<sup>32</sup> exigiria um aumento da carga fiscal de 35% para 43% do PIB, custando a cada cidadão nacional um adicional de 1.700€ por ano.<sup>34</sup>

## 5.2. Conclusão Final

A análise dos dados oficiais de 2021 a 2025 demonstra que a imigração não é uma ameaça ao emprego dos nacionais portugueses. Pelo contrário, funciona como um mecanismo de **complementaridade estrutural e sustentabilidade fiscal**.

A economia portuguesa, confrontada com os desafios gémeos de uma demografia em envelhecimento<sup>28</sup> e da emigração contínua do seu capital humano qualificado<sup>25</sup>, tornou-se estruturalmente dependente da mão-de-obra imigrante. Esta mão-de-obra ocupa as vagas essenciais que a força de trabalho nacional, mais envelhecida e com maior capacidade de escolha, já não preenche.

Simultaneamente, o perfil etário jovem dos imigrantes<sup>29</sup> permite-lhes ser contribuintes líquidos massivos para o Estado Social<sup>32</sup>, financiando o sistema de pensões do qual a população nacional, em envelhecimento, depende. A imigração, portanto, não é a causa dos problemas do mercado de trabalho português; é, de acordo com os dados, uma solução vital para a sua sustentabilidade económica e fiscal.

## Trabalhos citados

1. The unemployment rate stood at 6.7% in the 4th quarter of 2024 and at 6.4% in 2024 - Statistics Portugal - Web Portal, accessed on November 2, 2025, [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaque&DESTAQUESdest\\_boui=695019173&DESTAQUESmodo=2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaque&DESTAQUESdest_boui=695019173&DESTAQUESmodo=2)
2. The unemployment rate remained at 6.1% - Statistics Portugal - Web Portal,

accessed on November 2, 2025,

[https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaque&DESTAQUESdest\\_boui=645506450&DESTAQUESmodo=2&xlang=en](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaque&DESTAQUESdest_boui=645506450&DESTAQUESmodo=2&xlang=en)

3. Portal do INE, accessed on November 2, 2025,

[https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_pesquisa&frm\\_accao=PESQUISAR&frm\\_show\\_page\\_num=1&frm\\_modo\\_pesquisa=PESQUISA\\_SIMPLES&frm\\_texto=desem&frm\\_modo\\_texto=MODO\\_TEXTO\\_ALL&frm\\_data\\_ini=&frm\\_data\\_fim=&frm\\_tema=QUALQUER\\_TEMA&frm\\_area=o\\_ine\\_area\\_Destaques&xlang=pt](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_pesquisa&frm_accao=PESQUISAR&frm_show_page_num=1&frm_modo_pesquisa=PESQUISA_SIMPLES&frm_texto=desem&frm_modo_texto=MODO_TEXTO_ALL&frm_data_ini=&frm_data_fim=&frm_tema=QUALQUER_TEMA&frm_area=o_ine_area_Destaques&xlang=pt)

4. taxa de desemprego - Portal do INE, accessed on November 2, 2025,

[https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_pesquisa&frm\\_accao=PESQUISAR&frm\\_show\\_page\\_num=1&frm\\_modo\\_pesquisa=PESQUISA\\_SIMPLES&frm\\_texto=desemprego&frm\\_modo\\_texto=MODO\\_TEXTO\\_ALL&frm\\_data\\_ini=&frm\\_data\\_fim=&frm\\_tema=QUALQUER\\_TEMA&frm\\_area=o\\_ine\\_area\\_Destaques&xlang=pt](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_pesquisa&frm_accao=PESQUISAR&frm_show_page_num=1&frm_modo_pesquisa=PESQUISA_SIMPLES&frm_texto=desemprego&frm_modo_texto=MODO_TEXTO_ALL&frm_data_ini=&frm_data_fim=&frm_tema=QUALQUER_TEMA&frm_area=o_ine_area_Destaques&xlang=pt)

5. Consulte as estatísticas da população, emprego e desemprego para o segundo trimestre de 2025 | BPstat - Banco de Portugal, accessed on November 2, 2025,

<https://bpstat.bportugal.pt/conteudos/noticias/1301>

6. Taxa de desemprego entre imigrantes é o dobro da média nacional - DN, accessed on November 2, 2025,

<https://www.dn.pt/arquivo/diario-de-noticias/taxa-de-desemprego-entre-imigrantes-e-o-dobro-da-media-nacional-17518904.html>

7. Trabalhadores estrangeiros enfrentam mais desemprego e ganham menos, accessed on November 2, 2025,

<https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/trabalhadores-estrangeiros-enfrentam-mais-desemprego-e-ganham-menos/>

8. Number of foreigners in Portugal doubles, accessed on November 2, 2025,

<https://www.theportugalnews.com/news/2023-12-18/number-of-foreigners-in-portugal-doubles/84301>

9. Número de estrangeiros em Portugal duplicou em 10 anos - Diário do Minho, accessed on November 2, 2025,

<https://www.diariodominho.pt/noticias/nacional/2023-12-18-numero-de-estrangeiros-em-portugal-duplicou-em-10-anos-65800af084e1b>

10. Imigrantes ocupam setores com carência de trabalhadores e enfrentam maior precariedade, accessed on November 2, 2025,

<https://eco.sapo.pt/2025/07/29/imigrantes-ocupam-setores-com-carencia-de-trabalhadores-e-enfrentam-maior-precariedade/>

11. Imigrantes em Portugal ocupam setores com escassez de mão-de-obra, mas enfrentam maior precariedade - RHmagazine, accessed on November 2, 2025,

<https://rhmagazine.pt/imigrantes-em-portugal-ocupam-setores-com-escassez-de-mao-de-obra-mas-enfrentam-maior-precariedade/>

12. Escassez de mão-de-obra em Portugal | 2024 - Análises e Notas ..., accessed on November 2, 2025,

[https://www.gep.mtss.gov.pt/documents/10182/80545/ANT\\_Escassez\\_de\\_mao-de-obra\\_2024.pdf/de093e2e-de49-4ab6-8433-1611eca4a5a2](https://www.gep.mtss.gov.pt/documents/10182/80545/ANT_Escassez_de_mao-de-obra_2024.pdf/de093e2e-de49-4ab6-8433-1611eca4a5a2)

13. Há mais de 20 mil vagas de emprego que ninguém quer - ZAP Notícias, accessed

on November 2, 2025,

<https://zap.aeiou.pt/20-mil-vagas-emprego-ninguem-quer-429467>

14. Vagas: 19 mil empregos que ninguém quer - TVI Notícias - IOL, accessed on November 2, 2025,  
<https://tvi.iol.pt/noticias/desemprego/iefp/vagas-19-mil-empregos-que-ninguem-quer>
15. Pesquisa - lefponline, accessed on November 2, 2025,  
<https://iefponline.iefp.pt/IEFP/pesquisas/search.do?cat=ofertaEmprego>
16. Trabalhadores estrangeiros em Portugal — Instituto +Liberdade, accessed on November 2, 2025,  
<https://maisliberdade.pt/maisfactos/trabalhadores-estrangeiros-em-portugal/>
17. Imigrantes sustentam boa parte do crescimento econômico de ..., accessed on November 2, 2025,  
<https://opiniaoempauta.com.br/imigrantes-sustentam-boa-parte-do-crescimento-economico-de-portugal/>
18. Metade dos restaurantes tem falta de trabalhadores e maioria quer, accessed on November 2, 2025,  
<https://dinheirovivo.dn.pt/metade-dos-restaurantes-tem-falta-de-trabalhadores-e-maioria-quer-contratar-estrangeiros-16745085.html>
19. Inquéritos - Magazine de Negócios AHRESP, accessed on November 2, 2025,  
<https://magazineahresp.com/universo-ahresp/inqueritos/>
20. Estudos da AHRESP apontam para redução do negócio e desmotivação dos trabalhadores - Diário de Aveiro, accessed on November 2, 2025,  
<https://www.diarioaveiro.pt/2024/10/15/estudos-da-ahresp-apontam-para-reducao-do-negocio-e-desmotivacao-dos-trabalhadores/>
21. Construção, hotelaria e agricultura pedem mais mão de obra estrangeira - Idealista, accessed on November 2, 2025,  
<https://www.idealista.pt/news/imobiliaro/construcao/2024/11/19/66776-construcao-hotelaria-e-agricultura-pedem-mais-mao-de-obra-estrangeira>
22. Anuário do Sector Agroalimentar de Portugal 2024 - CAP - Confederação dos Agricultores de Portugal, accessed on November 2, 2025,  
[https://www.cap.pt/storage/app/media/2024/Alimental/Alimental%20anuario%20portugal%20interactivo\\_compressed.pdf](https://www.cap.pt/storage/app/media/2024/Alimental/Alimental%20anuario%20portugal%20interactivo_compressed.pdf)
23. 70 mil portugueses emigraram em 2023, aponta relatório. Maioria são homens - DN, accessed on November 2, 2025,  
<https://www.dn.pt/sociedade/70-mil-portugueses-emigraram-em-2023-aponta-relat%C3%B3rio-maioria-s%C3%A3o-homens>
24. Em 2023, emigraram 70 mil portugueses, na sua maioria, homens - sinalAberto, accessed on November 2, 2025,  
<https://sinalaberto.pt/em-2023-emigraram-70-mil-portugueses-na-sua-maioria-homens/>
25. OEM nos média - Observatório da Emigração, accessed on November 2, 2025,  
<https://observatorioemigracao.pt/np4/1351/>
26. Portugal perde nove mil milhões de euros com a fuga de cérebros - Detalhe de Artigo, accessed on November 2, 2025,

- [https://www.compete2020.gov.pt/detalhe/detalhe/noticia\\_DE](https://www.compete2020.gov.pt/detalhe/detalhe/noticia_DE)
27. Equidade na Educação, accessed on November 2, 2025,  
<https://www.dgeec.medu.pt/api/ficheiros/66e7f3de081cd43c247ab6f9>
28. População portuguesa e imigração - Instituto +Liberdade, accessed on November 2, 2025,  
<https://maisliberdade.pt/maisfactos/populacao-portuguesa-e-imigracao/>
29. Relatório de Migrações e Asilo 2023 - AIMA, accessed on November 2, 2025,  
<https://aima.gov.pt/documents/rma-2023.pdf>
30. Contribuições de imigrantes para Segurança Social portuguesa aumentam para recorde de 1200 milhões de euros - Observador, accessed on November 2, 2025,  
<https://observador.pt/2022/12/21/contribuicoes-de-imigrantes-para-seguranca-social-portuguesa-aumentam-para-recorde-de-1200-milhoes-de-euros/>
31. O Impacto Positivo dos Imigrantes na Segurança Social de Portugal ..., accessed on November 2, 2025,  
<https://apmredemut.pt/2024/01/03/o-impacto-positivo-dos-imigrantes-na-seguranca-social-de-portugal/>
32. Crescimento da Segurança Social em 2024 foi graças aos trabalhadores imigrantes, accessed on November 2, 2025,  
<https://www.esquerda.net/artigo/crescimento-da-seguranca-social-em-2024-foi-gracas-aos-trabalhadores-imigrantes/95783>
33. Imigrantes impulsionam crescimento da Segurança Social em Portugal - Euro Dicas, accessed on November 2, 2025,  
<https://www.eurodicas.com.br/contribuicao-de-imigrantes-para-seguranca-social/>
34. Estudo mostra que imigrantes aliviam pressão sobre impostos em ..., accessed on November 2, 2025,  
<https://www.eurodicas.com.br/menos-imigrantes-mais-carga-tributaria/>